

Langoni divulga em 2 dias as respostas

O presidente do Banco Central, Carlos Langoni, pediu ontem mais dois dias para fazer o balanço final das respostas dos banqueiros internacionais ao pedido de ajuda financeira feito pelo Brasil, no dia 20 de dezembro do ano passado, durante reunião realizada em Nova Iorque. Langoni ainda está fazendo o levantamento das respostas que foram enviadas pelos bancos e marcou uma entrevista com a imprensa para amanhã ou quinta-feira, quando deverá fazer o anúncio oficial dos resultados.

Existe uma grande expectativa em torno dessas respostas dos banqueiros à proposta de quatro pontos que foi feita pelo governo brasileiro. Pode-se dizer, inclusive, que a viabilidade financeira do País em 1983 depende de uma resposta afirmativa dos banqueiros. Na semana passada, o diretor da Área Externa do Banco Central, José Carlos Madeira Serrano, deixou claro que se até o dia primeiro de março os bancos não fecharem o "emprestimo-jumbo" de US\$ 4,4 bilhões e não aceitarem a renovação da dívida de US\$ 4 bilhões que vence este ano, o Brasil deverá recorrer à moratória de sua dívida externa.

A proposta feita pelo governo brasileiro aos ban-

queiros tem quatro pontos: novos empréstimos em moeda; amortização da dívida de 1983; dívidas de curto prazo relacionadas com o comércio; e linhas de crédito para bancos brasileiros no exterior. O primeiro ponto definiu que a necessidade de recursos novos do Brasil este ano é da ordem de US\$ 4,4 bilhões. O governo brasileiro propôs que os bancos subscrevam essas novas necessidades.

No segundo ponto, o governo solicitou que os banqueiros renovassem as amortizações no valor de US\$ 4 bilhões que deveriam ser pagas durante todo o ano de 1983. Os banqueiros deverão renovar os prazos de carência aos devedores atuais no momento de seu vencimento, entre primeiro de janeiro e 31 de dezembro desse ano. Os pagamentos seriam contratados por um prazo de 8 anos, com 2,5 anos de carência.

No terceiro ponto, o governo solicita que os banqueiros continuem a operar as linhas de empréstimos de curto prazo, relacionados com operações de comércio exterior, e que atualmente atingem o valor de US\$ 8,8 bilhões. No quarto ponto, o governo solicita que os banqueiros renovem, e se for o caso, restabeleçam os níveis

das linhas de crédito interbancárias, para bancos brasileiros no exterior, existentes em 30 de junho de 1982.

O prazo inicial estipulado pelo governo brasileiro para uma resposta dos banqueiros terminou no dia 31 de dezembro. Existe uma grande expectativa em torno dessas respostas e, principalmente, se ela vai chegar a tempo de salvar o País de uma total insolvência financeira. Para demonstrar que não está brincando, o governo brasileiro já suspendeu, de forma unilateral, o pagamento das amortizações da dívida a partir de primeiro de janeiro desse ano. Esse dinheiro está sendo depositado no Banco Central, em cruzeiros, mas não está saindo do País.

Ontem, o ministro da Fazenda, Ernane Galvães, e o presidente do Banco Central, Carlos Langoni, estiveram reunidos até o final do dia com o presidente Figueiredo, segundo informou a assessoria de imprensa do Banco Central, a quem fizeram uma avaliação preliminar da situação até ontem, quando no Banco Central se avaliava que o número de respostas já recebidas às quatro propostas, ainda não atingiria a 50 por cento do total de telex expedidos no dia 21 de dezembro último.